



O PAPEL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA: DOIS RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Ronaldo Vieira da Silva Junior, Universidade Federal do Piauí,
ronaldojunior.music92@gmail.com.

Rennoly Grisen Marques de Sousa, Universidade Federal do Piauí,
rennoly@hotmail.com.

Gabriel Nunes Lopes Ferreira, Universidade Federal do Ceará/ Universidade Federal do Piauí, gabrielnlf@ufpi.edu.br.

THE ROLE OF MONITORING IN THE TRAINING OF THE MUSIC TEACHER: TWO REPORTS OF EXPERIENCE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUÍ

Resumo: A formação do professor de Música é direcionada, dentro do ensino superior, pelos diversos cursos de Licenciatura em Música presentes em diversas universidades brasileiras. Tratam-se de cursos que, mesmo com um currículo voltado para a formação de professores, disponibiliza possibilidades formativas complementares as disciplinas como grupos de pesquisa, grupos de estudo, projetos de extensão e também a monitoria. Na Universidade Federal do Piauí (UFPI), o projeto de monitoria está ligado ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) e objetiva despertar o interesse dos licenciandos pelo trabalho docente. A partir das vivências com a monitoria em duas disciplinas da graduação surgiu a necessidade de maior reflexão e discussão acerca dessas experiências dentro do contexto da formação de professores de música no Piauí. A partir dessa realidade, como o projeto de monitoria contribui para a formação dos futuros professores de Música? Qual o seu papel no curso de Licenciatura em Música? Para responder essas perguntas será utilizado como referencial teórico Freire (2013) com seus estudos sobre o que é necessário para o ato de ensinar. Com base nessa experiência, pudemos refletir acerca dos desdobramentos que as monitorias tiveram na vida acadêmica dos alunos-monitores além da necessidade de maior destaque dessa temática no campo das Artes, principalmente no Piauí, tendo em vista a urgente necessidade de mais professores dessa área na região.

Palavras-chave: Educação Musical; Formação de professores; Projeto de monitoria.

Abstract: The formation of the Music teacher is directed, within higher education, by the several Music courses present in several Brazilian universities. These are courses that, even with a curriculum focused on teacher training, offer training possibilities complementary to disciplines such as research groups, study groups, extension projects and also monitoring. At the Federal University of Piauí (UFPI), the monitoring project is linked to the Teaching, Research and Extension Council (CEPEX) and aims to arouse the interest of the students by the teaching work. From the experiences with the monitoring in two undergraduate disciplines the need for greater reflection and discussion about these experiences within the context of the training of music teachers in Piauí arose. From this reality, how does the monitoring project contribute to the training of future Music teachers? What is your role in the in Music course? To answer these questions will be used as theoretical reference Freire (2013) with his studies on what is necessary for the act of teaching. Based on this experience, we were able to reflect on the developments that the monitors had in the academic life of the student monitors, in addition to the need for greater emphasis on this subject in the field of Arts, especially in Piauí, in view of the urgent need for more teachers in this area.



Keywords: Musical Education; Teacher training; Monitoring project.

Introdução

A formação do professor de Música tem sido tema de diversos estudos que apontam desde as dificuldades e lacunas na formação até os diferentes contextos de atuação. Contextos esses que tiveram que se adequar ao mercado e a necessidade de uma formação plural para o músico, visto que o profissional da música, muitas vezes, atua em diversas áreas, como compositor, performer, educador musical, regente, etc. (FIGUEIREDO, 2017).

Dentro dos cursos de licenciatura em Música começaram a surgir diversos programas e projetos que ampliam a formação dos licenciandos contribuindo para um processo formativo mais contextualizado com a realidade onde os estudantes estão inseridos e também mais interligados com a prática em diversos contextos. Podemos citar como exemplo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a Residência Pedagógica e também as monitorias de graduação.

Na Universidade Federal do Piauí (UFPI) a monitoria, enquanto projeto de extensão, amplia bastante a formação do licenciando em Música tendo em vista a oportunidade do estudante ter uma experiência de prática docente no ensino superior. Isso se torna de extrema relevância no campo musical de Teresina onde cerca de metade dos alunos da licenciatura não desejam se tornar professores e optaram pelo curso como uma forma de se qualificar tecnicamente por não poderem escolher um curso de bacharelado (FIGUEIREDO, 2017).

Nesse contexto, é necessário refletir sobre a formação dentro dos cursos de Música compreendendo o contexto, o perfil dos alunos e também os espaços de atuação existentes para uma formação mais contextualizada. Além disso, é importante ampliar as práticas formativas para o ser professor que vai além de tocar bem e envolve outros saberes como o pedagógico, por exemplo.

A partir do exposto, chegamos aos seguintes questionamentos: qual o papel da monitoria no curso de Licenciatura em Música da UFPI? Como esse projeto de extensão dialoga com a prática docente do futuro professor? Tratam-se de questões que surgiram a partir das experiências de dois estudantes do curso de Música em duas monitorias com características distintas, mas que trouxeram inquietações para os estudantes envolvidos e suas práticas docentes tanto na monitoria como também na atuação em outros espaços.



Assim, objetiva-se, através de dois relatos de experiências, compreender o papel da monitoria na formação dos professores de Música na UFPI ampliando as discussões acerca da prática docente, além do estágio supervisionado, na formação do professor de Música.

Utilizar-se-á como embasamento teórico para o relato das experiências o estudo de Freire (2013) onde afirma que o ato de ensinar e o ato de aprender não existem separadamente. Assim, durante o exercício da extensão, percebe-se uma relação simbiótica entre ensinar e aprender.

A partir do exposto, ampliamos as discussões acerca de programas que tem como foco a ampliação da prática docente nas licenciaturas, tendo em vista não só a dificuldade sistêmica e estrutural da escola, mas também a desvalorização do professor. Com isso, é importante não só criar programas que despertem no licenciando o entusiasmo pela docência como também fazer com que esse estudante questione todo um sistema educacional, a sua própria formação e que com essa criticidade possa transformar a realidade em que se encontra.

A monitoria na Universidade Federal do Piauí

O método monitorial, também conhecido como método de ensino mútuo, teve como um de seus precursores Joseph Lancaster (1778-1838), que a partir da necessidade de educar as massas e a falta de professores, no final do século XVIII, passou a usar os alunos mais avançados como monitores.

Os primeiros registros do método monitorial no Brasil datam do início do século XIX. Apesar disso, apesar com a vinda da família real ao país o método mútuo passa a ser obrigatório nas escolas através da promulgação, em 1827, de um decreto que oficializa o ensino mútuo como método a ser utilizado nas instituições escolares.

No ensino superior, somente na década de 60 ocorreu uma regulamentação acerca da monitoria nas universidades brasileiras. Percebemos isso no artigo 41 da lei nº 5540/68 onde aponta que “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina”.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Atualmente, a monitoria no ensino superior é regulamentada pela lei 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e em seu artigo 84 quando nos mostra que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996).

Na UFPI a monitoria está ligada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) enquanto projeto de extensão que é regulamentado pela resolução nº 076/15 que a define como “uma atividade de ensino aprendizagem que contribui para a formação do aluno, e tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente integrada às atividades de ensino dos cursos de graduação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2015, p. 01) e tem como objetivos contribuir para o aumento do desempenho dos alunos dos cursos de graduação, criar condições para que os alunos contribuam no desenvolvimento de atividades didáticas, colaborando com a produção acadêmica, incentivar carreira docente e promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes.

A monitoria do curso de Música da UFPI acontece de duas maneiras distintas. A primeira durante o horário da aula, auxiliando o professor e a segunda de maneira extraclasse auxiliando os alunos sem a presença do professor. Ambas as modalidades trazem vivências e aprendizagens diferentes, mudando assim, a relação aluno-monitor/ alunos e aluno-monitor/ professor. Uma das atividades principais exercidas na monitoria em sala é a correção de erros mecânicos e de leitura dos alunos, da atividade extraclasse temos como atividade base o plantão de dúvidas para os estudantes.

Para participar da monitoria é necessário preencher alguns requisitos como: ser aluno regularmente matriculado na UFPI; ter cursado nesta instituição pelo menos 2 períodos; ter sido aprovado com nota 7 ou superior na disciplina da monitoria ou em disciplina equivalente; não possuir outra bolsa meritória (para os casos da monitoria remunerada).

O monitor tem como atribuições: colaborar com o professor na orientação dos alunos, na elaboração de trabalhos, materiais, em aulas teóricas, práticas e ou teórico-práticas; participar de atividades que propiciem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e psicomotoras ou de outras atividades inerentes a cada disciplina; planejar junto ao professor as atividades a serem desenvolvidas; executar atividades pedagógicas;



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

participar da execução e avaliação do plano de atividades da disciplina; cadastrar sua frequência mensal; produzir um relatório final, após o término da monitoria e participar do evento anual de monitoria.

Além disso, é importante destacar que é proibido ao aluno/ monitor atividades próprias do professor como: ministrar aula, avaliar rendimento dos alunos, implantar dados dos alunos no sistema, supervisionar estágios e/ou desempenhar funções meramente burocráticas.

Referencial Teórico

A partir da contextualização histórica e também a apresentação da monitoria na UFPI, será apresentado nesta etapa o embasamento teórico das experiências vivenciadas nas monitorias.

O referencial teórico está ligado principalmente aos estudos de Freire (2013) ao discutir sobre prática docente e as exigências para o ato de ensinar. Dentro da perspectiva do autor, que aponta várias exigências para o ser docente, teremos como foco alguns pontos importantes como **a pesquisa dentro da formação docente**, o **respeito aos saberes dos educandos**, **a reflexão crítica sobre a prática** e **a compreensão que ensinar não é transferir conhecimento**.

Esses elementos teóricos nos ajudam a compreender melhor o papel da monitoria na formação dos licenciandos em Música tendo em vista o trabalho docente desenvolvido nesse tipo de projeto durante a graduação. Assim, é importante iniciarmos refletindo acerca da **pesquisa no ato de ensinar**. Para Freire (2013) o ato de ensinar está intimamente ligado com a pesquisa, com as indagações acerca do que não se conhece e a busca por esses conhecimentos. Nesse sentido:

Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando. Implica o compromisso da educadora com a consciência crítica do educando, cuja “promoção” da ingenuidade não se faz automaticamente (FREIRE, 2013, p. 31).

Outro ponto importante está no **respeito aos saberes dos educandos**. Freire (2013) aponta acerca dessa necessidade de respeito aos saberes dos estudantes em um diálogo entre o que vivem e o que muitas vezes não é discutido. Para ele, por exemplo,



“por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes (p. 31-32)”.

Dentro do campo musical, Swanwick (2003) também discursa sobre isso em um dos seus princípios quando aponta que se deve considerar o discurso musical dos alunos.

Cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega a nossas instituições educacionais. Não os introduzimos na música; eles são bem familiarizados com ela, embora não a tenham submetido aos vários métodos de análise que pensamos ser importantes para seu desenvolvimento futuro (SWANWICK, 2003, p. 66-67).

Trata-se de um ponto fundamental dentro do processo de formação docente na Música tendo em vista a reprodução de muitos métodos no campo musical sem uma reflexão e autonomia por parte dos professores atuantes. Nesse sentido, pensar em agregar os conhecimentos e a realidade dos estudantes é de fundamental importância para uma aula contextualizada e que deve ser um ponto de destaque no processo de formação dos licenciandos em Música.

Outro ponto importante está quando Freire (2013, p. 40) afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da **reflexão crítica sobre a prática**”. Esse ponto tem uma relação muito forte com a monitoria e deve ser sempre discutido na formação dos professores de Música tendo em vista que muitas vezes os professores acabam ensinando do jeito que aprenderam, de um modo mais tradicional e conservatorial. Trata-se de uma abordagem complexa ao pensarmos quando o ato de ensinar acontece em outro contexto que não o original daquela prática docente.

A história da música permite [...] dar conta de que o código musical ensinado pelo modelo conservatorial corresponde ao conhecimento produzido à época em que este modelo foi criado. Ao conservar este conhecimento, o modelo conservatorial preserva um dos fatores que o fundamentam, qual seja, uma cultura musical que compreende elementos de uma música de um determinado momento histórico. Dessa forma, o modelo conservatorial tende a preservar as bases musicais com as quais se identifica, que correspondem à música erudita europeia dos séculos XVIII e XIX (VIEIRA, 2000, p. 4).

O último ponto a ser discutido está relacionado com a **compreensão que ensinar não é transferir conhecimento**. Dentro do campo musical, percebemos, muitas vezes, a reprodução de notas, técnicas e teorias e a falta de autonomia e reflexão sobre



como recebemos esses conhecimentos e como não conseguimos aprender a passá-los. Para Freire (2013), o ato de ensinar tem relação com a criação de possibilidades para a construção de conhecimentos. Pensar isso na formação do educador musical é fugir de práticas que vem sendo repassadas de geração a geração sem uma criticidade.

As experiências em duas monitorias no Curso de Música da UFPI

A primeira monitoria que será relatada no presente estudo aconteceu na disciplina Teclado Básico I que faz parte do segundo período do curso de Música da UFPI. A monitoria aconteceu no período 2017.2 sendo finalizada com um recital de encerramento aberto ao público. O primeiro mês das atividades foi dedicado a uma formação para o trabalho enquanto monitor e envolveu as seguintes atividades:

A maior parte das atividades desenvolvidas tinha relação com a observação, das práticas dos estudantes na execução de escalas, formações de acordes, progressões harmônicas, leitura à primeira vista e transposição de peças com o objetivo de apoio pedagógico seja nos possíveis erros de digitação ou de execução.

De acordo com o plano de trabalho da monitoria da disciplina em questão, os monitores devem acompanhar os alunos da disciplina no decorrer das aulas. Trata-se de uma proposta que tem como foco a ajuda durante as atividades oferecendo sugestões e também corrigindo erros que venham a acontecer durante a prática.

Para além do plano de trabalho, as atividades do monitor também tiveram um diálogo com a concepção da terceira avaliação da disciplina. A partir da ideia da professora de fazer um pequeno recital onde os alunos apresentariam músicas ao piano/teclado com formação livre, sugeri que fosse apresentado um tema de filme pela turma inteira, separando as diversas melodias de uma orquestra em ostinatos e assim, reconstruindo a música em camadas.

Durante o processo dessa terceira avaliação, tive oportunidade de trabalhar sozinho com os alunos na construção de ideias musicais para o arranjo, tendo, boa parte do arranjo sido construída pelos estudantes da disciplina. Assim, o recital de encerramento do semestre acabou se tornando uma parceria formativa entre professor, monitor e os alunos, levando sempre em conta o discurso do aluno e suas vivências musicais, fazendo com que houvesse uma troca de experiência e um aprendizado mútuo.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Trata-se de uma abordagem muito relevante e que surgiu a partir de diversas reflexões acerca do meu fazer docente da disciplina.

O processo formativo da monitoria aconteceu durante 4 meses e trouxe diversas contribuições para minha formação. Podemos citar, como exemplo, a necessidade de aperfeiçoamento técnico e musical, o aperfeiçoamento acerca dos saberes pedagógicos, tendo em vista os processos avaliativos utilizados pela professora no dia a dia, além dos mecanismos para fazer com que os alunos participassem mais ativamente da aula.

Nesse sentido, a vivência como monitor contribuiu em minha formação a partir de três pontos principais. O primeiro está relacionado com aspectos técnicos no campo musical onde aprimorei minha leitura à primeira vista, pois os alunos pediam para que eu tirasse dúvidas em exercícios e músicas que não tive contato prévio.

O segundo está relacionado com o campo social onde percebi uma maior proximidade com o professor e também maior proximidade com os alunos incentivando uma troca de conhecimento entre nós e assim, melhorando as relações interpessoais.

O último aspecto está relacionado com o campo pedagógico e dialoga mais diretamente com o que Freire (2013) discute em seus estudos. Uma das maiores dificuldades pedagógicas que percebemos foi o diferente nível de habilidade dos alunos. Assim, é difícil, muitas vezes, encontrar uma dinâmica adequada para que a aula fique atrativa para estudantes com níveis distintos no instrumento, além de dialogar com a realidade dos mesmos. Nesse aspecto, surge a necessidade e o diálogo com vários pontos citados por Freire (2013) como a relação entre o ensino e a pesquisa além do respeito aos saberes dos educandos para uma prática docente mais contextualizada com a realidade dos estudantes.

A segunda monitoria aconteceu na disciplina de Teoria e Percepção Musical II que faz parte do período 2017.2 do curso de Música da UFPI. A experiência também aconteceu no semestre 2017.2 e como na monitoria anterior, as primeiras atividades tiveram como foco o plano de curso e os conteúdos que seriam trabalhados na disciplina além da definição dos horários e as atribuições do monitor.

Para essa disciplina não é exigido que o monitor acompanhasse a professora em todas as aulas. A maior parte da carga horária do monitor assim, seria composta por



plantões em horários diferentes da disciplina para que os alunos tirassem dúvidas com o monitor.

Nesse contexto, as práticas tinham como foco exercícios de solfejo e percepção auditiva além do apoio ao professor na organização do material didático da disciplina. De acordo com o plano de trabalho da disciplina de Teoria e Percepção II o monitor deve trabalhar em conjunto com o professor objetivando ajudar os alunos da disciplina através do que denominam de plantão de dúvidas. Este plantão tem como foco questões ligadas à teoria da música e também à leitura rítmica e cantada. Além disso, o monitor contribui na correção de exercícios e também na organização dos materiais das aulas e avaliações.

A monitoria, nesse sentido, foi de grande importância para a minha formação como educador musical. As experiências e o contato com os alunos contribuíram para o desenvolvimento de melhores práticas pedagógicas tendo em vista que para que fosse possível a aprendizagem do aluno foi necessária uma adequação às dúvidas e as necessidades dos alunos, ou como aponta Freire (2013):

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 2013, p. 47).

Outro ponto positivo está no fato do desenvolvimento das minhas habilidades técnicas e teóricas dentro da percepção musical, pois com o esclarecimento das dúvidas dos alunos acabei internalizando os assuntos muito melhor do que quando cursei a disciplina. A monitoria me fez desenvolver como estudante de música além de me incentivar ao fazer docente.

Considerações Finais

As políticas de incentivo à docência promovidas pela universidade, como por exemplo, o PIBID e a monitoria contribuem para a iniciação e formação dos licenciandos no contexto educacional em que eles estão inseridos.

Esses programas dentro do contexto em que os alunos do curso de música da Universidade Federal do Piauí estão inseridos buscam instigar os alunos a seguirem na



VII ENALIC

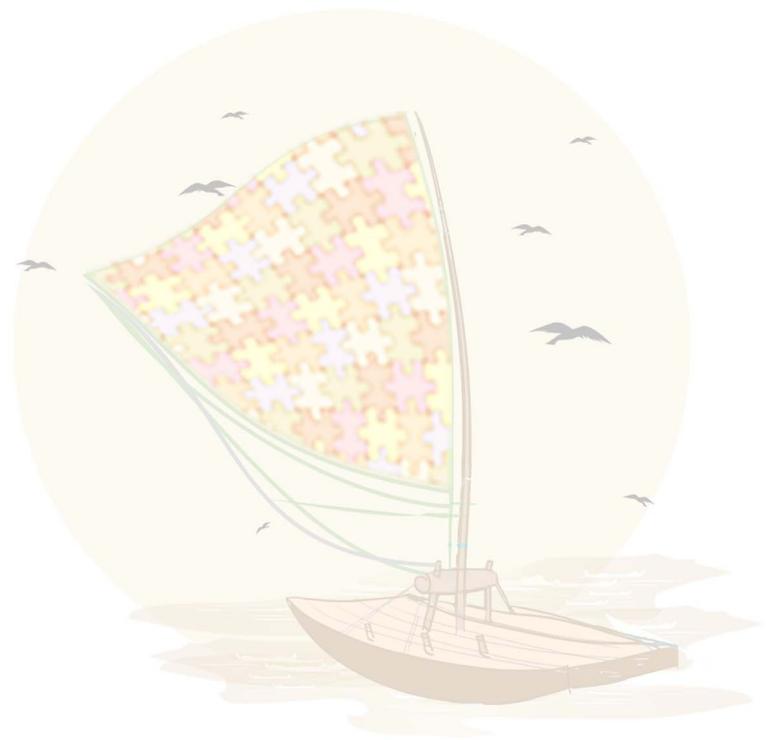
VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

carreira docente. A monitoria busca assim, fazer com que os monitores e futuros professores tenham maior contato com a prática docente dentro do ensino superior através da aplicação de técnicas e metodologias que eles estão aprendendo no curso de licenciatura.

Os relatos de experiência aqui trabalhados mostram que a monitoria está cumprindo seu papel, pois além de servir para ajudar os professores em sala de aula ainda favorece aos monitores o desenvolvimento de suas competências para o trabalho docente em diversos contextos educacionais onde a Música está presente.





VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 nov. 1968 e retificada em 3 dez. 1968. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2005.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. O perfil dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPI:: em busca de informações para a reformulação do PPC. In: XXIII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. **Anais...**. Manaus: 2017. p. 1 - 12. Disponível em: <<http://abemeduacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2534/1266>>. Acesso em: 02 out. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 47. ed. São Paulo. Paz e Terra, 2013.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo. Moderna, 2003.

VIEIRA, L. B. **A construção do professor de música**: o modelo conservatorial na formação e na atuação do professor de música de Belém do Pará. 2000. 187f. Tese (Doutorado em Educação). Campinas, Unicamp, 2000.

